

## ATA DA 101ª REUNIÃO ORDINÁRIA

1 Ao décimo quarto dia do mês de junho do ano de dois mil e vinte três, através do aplicativo  
2 Microsoft Teams, realizou-se por videoconferência a 101ª Reunião Ordinária da Comissão de  
3 Proteção à Paisagem Urbana. **01)** A Presidente da Comissão De Proteção à Paisagem Urbana,  
4 Senhora Aparecida Regina Lopes Monteiro, declarou aberta a sessão às 14h26min na presença  
5 da Secretária Executiva, Sra. Maria Gabriela Camollez Florio e dos representantes do Poder  
6 Público e da Sociedade Civil, que compuseram o plenário virtual, a saber, pelo Poder Público:  
7 Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (1), Sra. Flávia Taliberti Peretto  
8 (Titular), Secretaria Municipal de Urbanismo e Licenciamento – SMUL (2), Sra. Mariana Araújo  
9 Roggero (Titular), Secretaria de Governo Municipal – SGM, Sra. Tarsila Amaral Fabre  
10 (Suplente), Secretaria Municipal de Justiça – SMJ, Sra. Maria Lucia palma Latorre (Suplente),  
11 Secretaria Municipal das Subprefeituras – SMSUB, Sr. Marcos Vinicius Correa de Souza  
12 (Suplente), Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA, Sra. Larissa Bueno  
13 Mendonça (Titular) e São Paulo Urbanismo – SP-URBANISMO, Sra. Lúcia Miyuki Okumura  
14 (Titular); e pela Sociedade Civil: Associação Comercial de São Paulo – ACSP, Sra. Vanessa Giroto  
15 Muniz (Titular), Conselho Participativo Municipal – CPM, Sr. Durval Nicolau Tabach (Titular) e  
16 Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES (1), Sra. Elisa  
17 Ramalho Rocha (Titular). **02)** Em seguida, foi informado pela Secretária Executiva que a  
18 reunião estava sendo gravada e transmitida ao vivo pelo Youtube através do canal da SMUL.  
19 **03)** Em relação as comunicações gerais, a Secretária Executiva informou sobre o  
20 encaminhamento e a ciência das atas da 99ª e da 100ª Reunião Ordinária e, na sequência, deu  
21 início à pauta dos processos. **04)** 7210.2023/0002211-5; SÃO PAULO TURISM40; PROJETO DE  
22 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA DO POLO DE ECOTURISMO DE SÃO PAULO. **05)** Com a palavra, a  
23 Presidente iniciou dizendo que seria apresentado o conceito da comunicação visual para o  
24 Polo de Ecoturismo feito pela empresa vencedora da licitação e que está planejando junto à  
25 Diretora de turismo da SP Turis uma visitação ao polo para os membros da CPPU conhecerem  
26 o projeto; na sequência, explicou que a CPPU não delibera apenas sobre questões relacionadas  
27 à publicidade, mas também sobre uma variedade de elementos que impactam e que estão  
28 inseridos na cidade, e que nesse caso seria debatido um projeto de comunicação visual; por  
29 fim, a Presidente afirmou que o caso seria exposto pela SP Turis, e, o projeto visual,

30 apresentado pela empresa vencedora da licitação; que a proposta está em fase de pré-  
31 elaboração do projeto executivo e chegou à um momento de avaliação, e que a plenária seria  
32 aberta para a manifestação dos membros da CPPU após a apresentação. A palavra foi passada  
33 para a Diretora de turismo da SP Turis, Sra. Fernanda Ascar de Albuquerque Abranches Oda,  
34 que agradeceu e explicou que o projeto de sinalização é uma demanda antiga e que o extremo  
35 sul da cidade de São Paulo, que contempla os bairros de Parelheiros e Marsilac, é por lei um  
36 Polo de Ecoturismo com uma série de demandas, sendo uma região em que é trabalhado o  
37 turismo de área comunitária e que possui parques naturais, e devido à suas especificidades, há  
38 a necessidade de uma sinalização diferenciada da existente na área urbana da cidade; na  
39 sequência, esclareceu que a São Paulo Turismo é ligada à Secretaria de Governo Municipal, e  
40 atende a diversas secretarias na execução de suas políticas públicas, e, atendendo à Secretaria  
41 de Relações Internacionais, executou uma série de ações visando o fortalecimento do turismo  
42 rural da região, dentre as quais a criação de um site para o Polo de Ecoturismo em que há o  
43 mapa e informações sobre os atrativos da região e seus pontos turísticos; afirmou, ainda, que  
44 a principal demanda estrutural seria a comunicação visual do polo, pois há questões de  
45 ausência de conexão telefônica e de internet, o que dificultaria o funcionamento de GPS, e  
46 salientou que a comunicação visual teria uma preocupação de conscientização e conservação,  
47 não apenas de orientação; por fim, explicou que através de um processo de licitação houve a  
48 contratação da empresa Equipe B, declarou que o projeto está em fase de conceituação e  
49 passou a palavra ao Representante da empresa. O Representante da Equipe B, Sr. Leandro  
50 Magalhães, explicou sobre a experiência da empresa e realizou a apresentação do projeto,  
51 expondo as etapas, a identidade visual, o conjunto e os elementos sinaléticos e suas intenções  
52 projetuais para a sinalização do Polo de Ecoturismo. Após a apresentação, a Presidente passa a  
53 palavra para que os membros da comissão possam sanar questionamentos sobre o projeto.  
54 Com a palavra, a Representante Titular do CADES, Sra. Elisa Ramalho Rocha, agradeceu e  
55 questionou sobre a acessibilidade do projeto, se haveria uma sinalização complementar que  
56 contemplasse, por exemplo, o Sistema Braille, e como seria feita essa inclusão; por fim,  
57 questionou também o contexto no qual a sinalização se insere em relação à estruturação física  
58 do espaço, se há uma ideia de complemento aos temas de iluminação, acessibilidade  
59 arquitetônica, paisagismo e envolvimento comunitário, ou se seria apenas um projeto visual  
60 de sinalização. Na sequência, a Representante Titular da SMUL (1), Sra. Flávia Taliberti Peretto,  
61 parabenizou a apresentação e reforçou os questionamentos da Representante Titular do

62 CADES; em seguida, pontuou que ao verificar o levantamento que embasou o processo criativo  
63 do projeto e o levantamento sobre a sinalização já existente na região, constatou que há uma  
64 parte sobre sinalização de órgãos institucionais em que há uma placa do Inventário da  
65 Memória Paulistana, que é um projeto da Secretaria Municipal de Cultura, e soube que existia  
66 a possibilidade de retirar essas sinalizações e unificá-las ao projeto sinalético, entretanto,  
67 ressaltou que a placa não pode ser retirada nem modificada, pois faz parte de um projeto que  
68 envolve todo o território municipal. Em resposta aos questionamentos, a Diretora de Turismo  
69 da SP Turis, Sra. Fernanda Ascar de Albuquerque Abranches Oda, afirmou que a proposta da  
70 sinalização está sendo discutida dentro de um projeto de desenvolvimento do turismo  
71 sustentável do Polo e envolve várias secretarias da Prefeitura, pontuou que a Subprefeitura da  
72 região está melhorando os acessos e que ainda há uma dificuldade em definir estratégias para  
73 um maior envolvimento da comunidade no processo de compreender o projeto de sinalização  
74 e ajudar na manutenção posterior, e disse que há um conselho gestor do turismo da região  
75 que engloba a sociedade civil, a prefeitura e diversos órgãos em que o projeto também está  
76 sendo apresentado e debatido; em relação à acessibilidade, a Representante da SP Turis  
77 respondeu que o projeto de sinalização desenvolvido pela Equipe B prioriza a questão,  
78 contudo, afirmou que o destino não é 100% acessível, pois apresenta dificuldades em seus  
79 espaços e que está sendo realizado o mapeamento da região para que as questões de  
80 acessibilidade possam ser tratadas; em seguida, disse que ainda não há um projeto de  
81 paisagismo e iluminação definido, mas que é algo que pode ser feito em parceria com a  
82 Subprefeitura local; declarou que a placa do Inventário da Memória Paulistana não será  
83 retirada e que a preocupação está relacionada às placas não oficiais colocadas nas vias por  
84 estabelecimentos, além das placas da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente que se  
85 encontram depredadas, e que estas seriam as placas retiradas e substituídas pelo novo projeto  
86 sinalético. Em continuidade a resposta da Representante da SP Turis, o Representante da  
87 Equipe B adicionou que a acessibilidade é um conjunto muito amplo e que o projeto adota  
88 uma série de medidas, mas que não seria possível resolver todas as questões de acessibilidade,  
89 sendo necessário realizar algumas escolhas materializadas através do desenvolvimento de um  
90 projeto que permita uma boa condição de leitura, com tamanhos de corpos de texto  
91 adequados, fonte com boa legibilidade, contraste visual, percepção de distância em que as  
92 placas serão lidas, e que no próximo estágio do projeto também seria analisada a questão da  
93 acessibilidade cognitiva, em que os corpos de textos interpretativos são pensados para ter

94 uma linguagem mais acessível; na sequência, disse que como possibilidade de acessibilidade  
95 também há a utilização do QR Code, que permite acesso a conteúdos ampliados e áudio  
96 guiado, mas que, até o momento, não seria adotado o Sistema Braille em nenhum dos  
97 elementos sinaléticos pois verificou-se que seria uma medida de pouca eficácia, uma vez que o  
98 Polo Ecoturístico é um território muito grande e que devido às suas características, não seria  
99 possível garantir a acessibilidade total no local. Com a palavra, o Representante titular do CPM,  
100 Sr. Durval Nicolau Tabach, afirmou que, por ser ciclista, possui um conhecimento parcial da  
101 região e que a Ilha do Bororé faz parte da Rota Cicloturística Márcia Prado, e indagou sobre a  
102 ausência de pictogramas de bicicleta, ciclovia ou trilha de ciclismo no projeto apresentado,  
103 pontuando que a questão dos ciclistas deveria ser melhor pensada; na sequência, afirmou que  
104 a questão da escala também deveria ser repensada, visto que uma placa para automóveis deve  
105 ter uma dimensão, e a placa para pedestres, outra; e que se preocupou com a questão da  
106 dimensão das placas e legibilidade do texto, especialmente a placa da Área de Proteção  
107 Ambiental - APA que possui maior volume de informações e fonte de texto menor; por fim,  
108 disse ter achado o projeto interessante pela escolha do código de cores e menção às formas da  
109 curva da logomarca. O Representante da Equipe B respondeu que haverá o pictograma de  
110 ciclismo ou ciclovia, e que há um conjunto de pictogramas ainda em desenvolvimento; sobre o  
111 tamanho das placas, afirmou que a equipe decidiu adotar tamanhos intermediários que  
112 permitam a leitura e visualização tanto de pedestres e ciclistas, quanto de motoristas e  
113 passageiros de automóveis, levando em consideração que as vias da região são de velocidade  
114 reduzida, assim, quem está dentro do veículo teria maior tempo para leitura; já no caso da  
115 placa da APA, disse que ela repetiria a escala da placa já presente no território e que apresenta  
116 camadas de leitura, que a placa informa primordialmente o início da APA, possui um mapa  
117 simplificado do local e que as informações menores e de leituras mais longas são voltadas aos  
118 pedestres; na sequência, pontuou que houve a necessidade de encontrar um equilíbrio para  
119 conseguir proporcionar o conforto de leitura e que estão adotando as recomendações de  
120 tamanho de texto e escolhas de fonte para que o projeto sinalético tenha uma escala que seja  
121 compatível com a dimensão do território do Polo de Ecoturismo; concordou com as  
122 pontuações sobre o tamanho pequeno da fonte para os textos da parte inferior das placas,  
123 mas afirmou que a intenção é que não sejam textos de leitura extensa e complexa, e que, por  
124 haver uma priorização da informação visual, o mapa apresenta uma posição privilegiada no  
125 elemento sinalético; por último, sugeriu que em uma próxima etapa do projeto fossem feitas a

126 impressão em escala e a demonstração nas paredes, além do envio dos arquivos em teste para  
127 que as decisões finais sejam tomadas coletivamente; em complemento à resposta do  
128 Representante da Equipe B, a Representante da SP Turis afirmou que os ciclistas são público-  
129 alvo do Polo, que há trilhas pensadas primordialmente nesse público, e que as placas serão  
130 sinalizadas com o símbolo de bicicleta para tornar a comunicação objetiva. A palavra foi  
131 passada para a Representante Titular da SP-URBANISMO, Sra. Lúcia Miyuki Okumura, que fez a  
132 sua manifestação parabenizando a SP Turis e a Equipe B pela organização e a qualidade do  
133 trabalho apresentado e afirmando que o relatório da etapa 1, o levantamento de campo e o  
134 estudo conceitual foram bem fundamentados e abarcaram todas as interferências e atores  
135 envolvidos, e que o sistema sinalético está bem estruturado com a utilização de pictogramas e  
136 cores identificando circuitos e informações das placas; por fim, verificou que o projeto  
137 encontra-se na etapa 1 e que as aprovações estão previstas na etapa 3, com a apresentação do  
138 projeto básico, e que seria interessante conhecer o projeto mais detalhado posteriormente,  
139 sugerindo que a plotagem e impressão em escala real fossem apresentadas em uma reunião  
140 presencial. Em resposta, a Representante da SP Turis agradeceu e adicionou que seria válido  
141 marcar uma visita para os membros da comissão conhecerem o território e verificarem as  
142 placas in loco. Com a palavra, a Presidente explicou que seria colocado em deliberação o  
143 conceito geral, toda a organização em relação aos circuitos, paleta de cores e pictogramas; na  
144 sequência, a Representante da SP Turis adicionou que o projeto apresenta diversas etapas e  
145 que no momento, seria importante deliberar sobre o conceito, e, nas próximas etapas, seriam  
146 feitos ajustes e deliberações de ordem executiva, e também pontuou que, posteriormente, a  
147 placa deverá ser oficializada e regulamentada para que possa ser instalada. A palavra foi  
148 passada para o Representante Titular do CPM, que afirmou sentir insegurança em relação às  
149 dimensões das placas, mas que suas dúvidas seriam sanadas com o teste em escala; na  
150 sequência, perguntou sobre o que seria deliberado nas etapas futuras. Em resposta, a  
151 Presidente afirmou que o projeto ainda passaria pela CPA e pelos órgãos de trânsito, e que  
152 seria feito o fechamento em cada etapa; em seguida, retomou que seria deliberado o conceito  
153 dos equipamentos de mobiliário urbano para a comunicação visual do Polo de Ecoturismo com  
154 os elementos apresentados pelo Representante da Equipe B, em relação ao tipo de material e  
155 o design das peças. A Representante Titular do CADES solicitou que fosse colocada em tela a  
156 minuta da deliberação para atestar que o projeto deverá, nas próximas etapas, passar por uma  
157 aprovação de instalação. Em seguida, a Presidente afirmou que o projeto voltará para a

158 comissão para outras aprovações, e a Secretária Executiva redigiu em tela a minuta de  
159 deliberação. Após a apresentação do interessado, seguida de debates e sugestões, a comissão  
160 deliberou pelo **deferimento**, por **unanimidade de votos**, quanto ao conceito do Projeto de  
161 Sinalização do Polo de Ecoturismo de São Paulo, com a seguinte votação: **10 votos favoráveis**  
162 pelos representantes da SMUL (1), Flávia Taliberti Peretto (Titular); SMUL (2), Mariana Araújo  
163 Roggero (Titular), SGM, Tarsila Amaral Fabre (Suplente); SMJ, Maria Lucia Palma Latorre  
164 (Suplente); SMSUB, Marcos Vinicius Correa de Souza (Suplente); SVMA, Larissa Bueno  
165 Mendonça (Titular); SP-URBANISMO, Lucia Miyuki Okumura (Titular); ACSP/ASBEA-SP, Vanessa  
166 Giroto Muniz (Titular); CPM, Durval Nicolau Tabach (Titular); CADES/CPM (1), Elisa Ramalho  
167 Rocha (Titular). **Encerramento:** Não havendo nada mais a ser tratado, a Senhora Presidente  
168 agradeceu a todos e encerrou a reunião às 16h07min.

**ENTIDADES AUSENTES:**

I-REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO:

Secretaria Municipal de Cultura – SMC

II-REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL:

Movimento Defenda São Paulo – MDSP

Associação dos Mutuários e Moradores da COHAB 1

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie

Instituto de Arquitetura do Brasil – Departamento de São Paulo - IABSP

Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – CADES /Conselho

Participativo Municipal – CPM 2

**PRESIDÊNCIA**

---

APARECIDA REGINA LOPES MONTEIRO

PRESIDENTE

**APOIO**

**SECRETARIA EXECUTIVA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

---

MARIA GABRIELA CAMOLLEZ FLORIO  
SECRETÁRIA EXECUTIVA

**I – REPRESENTANTES DO PODER PÚBLICO:**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E LICENCIAMENTO - SMUL (1)**

---

FLÁVIA TALIBERTI PERETTO  
TITULAR

**SECRETARIA MUNICIPAL DE URBANISMO E LICENCIAMENTO - SMUL (2)**

---

MARIANA ARAÚJO ROGGERO  
TITULAR

**SECRETARIA DE GOVERNO MUNICIPAL – SGM**

---

TARSILA AMARAL FABRE  
SUPLENTE

**SECRETARIA MUNICIPAL DE JUSTIÇA – SMJ**

---

MARIA LUCIA PALMA LATORRE  
SUPLENTE

**SECRETARIA MUNICIPAL DAS SUBPREFEITURAS – SMSUB**

---

MARCOS VINICIUS CORREA DE SOUZA

TITULAR

**SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE – SVMA**

---

LARISSA BUENO MENDONÇA

TITULAR

**SÃO PAULO URBANISMO – SP URBANISMO**

---

LUCIA MIYUKI OKUMURA

TITULAR

**II – REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL**

**III) ACADÊMICO E TÉCNICO-PROFISSIONAL**

**ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO - ACSP**

---

VANESSA GIROTO MUNIZ

TITULAR

**IV) CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SETORIAIS**

**CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL - CPM**

---

DURVAL NICOLAU TABACH

TITULAR

**VII) CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SETORIAIS**

**CONSELHO MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - CADES**

---

ELISA RAMALHO ROCHA

TITULAR